

Presidente visitou 14 países durante o ano

Geraldo Magela

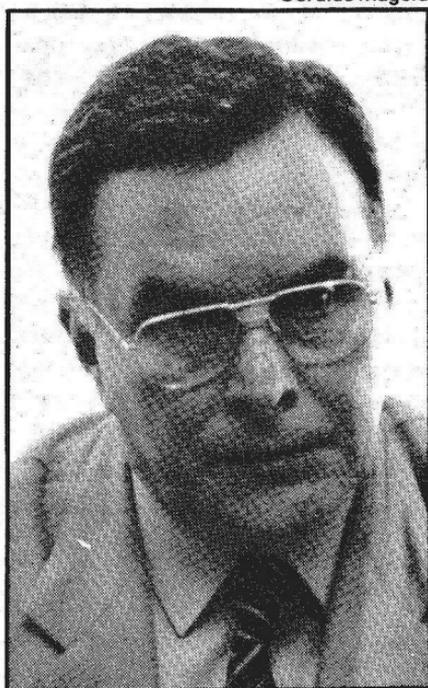
Com uma participação importante do presidente Fernando Henrique Cardoso — ao longo do ano, ele visitou 14 países em três continentes — a agenda da política externa no primeiro ano do Governo foi densa e marcada por várias mudanças no relacionamento com outros países. O Itamaraty buscou capitalizar, de forma pragmática, a melhoria da imagem do País no exterior. O Brasil foi visitado, neste ano, por 12 chefes de estado e de Governo, todos interessados em conhecer detalhes sobre as mudanças no País.

A consolidação do regime democrático, o fortalecimento do processo de estabilização com crescimento e o início das reformas estruturais tornaram o País “mais confiável e estável”. Essas duas qualidades, na avaliação do chanceler Luís Felipe Lampréia, “são duas moedas de grande valor no mundo da globalização e a forte competição por acesso a mercados, investimentos produtivos e tecnológicas”.

Parcerias — Com esse quadro favorável a uma reinserção externa do País, o Itamaraty tentou explorar ao máximo as novas possibilidades de relacionamento externo. Essa ampliação da presença externa, segundo Lampréia, foi guiada por uma procura de melhor eficiência nas parcerias em reforço das políticas internas do País, sem qualquer busca ou exercício de prestígio ou política de poder.

Nesse primeiro ano de Governo, na avaliação do chanceler, o Brasil assumiu um novo perfil nas relações internacionais, em nível bilateral ou multilateral. Assim, houve um sensível reforço no relacionamento com países como Estados Unidos, Alemanha, China, Venezuela, Chile, Portugal, Argentina e Malásia, todos visitados pelo Presidente da República.

Conselho — Do ponto de vista multilateral, o Governo recolocou a posição do País em relação a uma reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Foi o próprio Presidente quem falou, em outu-



Lampréia: imagem mais confiável

bro, na sede da ONU, da determinação do País de participar das discussões sobre a reforma do órgão e da disposição de participar de um conselho com um número de assentos permanentes ampliado, desde que isso seja do interesse da comunidade internacional.

De qualquer forma, ações empreendidas pelo Brasil reforçaram suas credenciais para ser um membro permanente do Conselho de Segurança, caso venha a ser ampliado. É o caso da participação em tropas de paz da ONU. Só para Angola foram enviados 1.200 militares brasileiros.

A tradição pacifista do País é outro ponto favorável. Neste ano, o Brasil aderiu ao regime internacional de controle de tecnologias de mísseis — MTCR, clube ao qual ingressou em Outubro, com a garantia de usar tecnologia de ponta apenas para fins pacíficos.

O ingresso do Brasil no MTCR, segundo Lampréia, “abre grandes possibilidades de cooperação para o desenvolvimento do nosso programa espacial e para o aproveitamento comercial da base de Alcântara”.